

O IDIOMA PORTUGUÊS NO CURSO DE LETRAS: IDENTIFICANDO METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS QUE OFERECEM FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA CONTEXTUALIZADA¹

Sandra Jesus de Mélo Tavares Soares²
Adriano Ricardo Silva³

RESUMO

O baixo nível de entendimento e compreensão da própria língua, evidenciado em diversos estudos e pesquisas, prejudica o desenvolvimento social por dificultar a interação social. Diante tal fato, o presente estudo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, complementada por uma exploratória realizada sobre o curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior localizada em Caruaru – PE, buscou entender como se dá o processo de ensino da língua portuguesa para que fosse possível identificar quais os elementos necessários para uma prática de ensino contextualizada. Com a pesquisa realizada foi possível conhecer a história do ensino da língua portuguesa no Brasil, os principais métodos e práticas de ensino, as modificações legais sobre a educação, bem como as atuais necessidades para uma boa formação dos docentes. Foi possível ainda, reconhecer quais os elementos que precisam ser repensados para que os atuais índices de educação sejam melhorados a ponto de permitir um desenvolvimento social esperado. Acredita-se que o presente estudo possa auxiliar os docentes na escolha de estratégias e metodologias que possibilitem uma prática contextualizada, em atendimento às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Formação Docente, Contextualização, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a realidade encontrada no dia a dia e ainda, confirmada por diversos estudos e pesquisas, demonstra que o conhecimento e o preparo para uma boa comunicação e interação social, estão prejudicados devido ao baixo nível de entendimento e compreensão, principalmente da própria língua – necessária para uma boa comunicação.

Um fator que se destaca é a grande dificuldade de compreensão de textos em todas as ciências, por parte dos alunos e até mesmo de muitos professores que realizam leituras sem conseguirem interpretar de forma satisfatória o que leem. Esse problema tem diversas origens

¹*La Lengua Portuguesa en el curso de Letras: La identificación de metodologías pedagógicas que brindan capacitación para una práctica contextualizada.* (Título da tese em espanhol);

²Mestra em Docência Universitária pela Universidad Tecnológica Nacional, Facultad Regional Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. Bacharel em Direito e Licenciada em Letras e Pedagogia; Professora. E-mail: sjstavares@yahoo.com.br;

³Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Licenciado em Letras. Professor. E-mail: adrianoricardosilva@yahoo.com.br.

e causas, tais como: as práticas de ensino utilizadas no país; as modificações no sistema de avaliação dos alunos recomendada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) que possibilita a aprovação automática para combater a evasão escolar; a deficiência na formação dos docentes, além da falta de melhores critérios e definições sobre uma didática que permita o ensino contextualizado, conforme determina a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Essa situação tem trazido à tona a discussão sobre a necessidade de uma didática diferenciada no ensino da língua portuguesa, bem como os critérios para a formação de docentes dessa disciplina que garantam um maior desenvolvimento cultural e de comunicação entre as pessoas.

Diante tal panorama e ainda, considerando a dificuldade encontrada pelos estudantes do curso de Letras, uma vez que lhes faltam, através da aplicação da Didática, o desenvolvimento de várias metodologias para implementar suas atividades docentes voltadas para uma prática contextualizada no ensino da Língua Portuguesa; justifica-se a preocupação em desenvolver um estudo sobre a construção de novos conceitos e formas de ensinar a língua portuguesa que permitam um ensino contextualizado.

O estudo das práticas pedagógicas decorre da necessidade de rever novos referenciais, pois, o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho. Ao mesmo tempo em que se insere e o interioriza por meio de ação que se torna parte de sua consciência prática (TARDIF, 2005, p.15).

Acredita-se que ao desenvolver esse estudo, foi possível encontrar a resposta para o seguinte problema: Quais as melhores práticas didáticas para o ensino da Língua Portuguesa aos professores em formação do Curso de Letras, bem como aos egressos que atuam em docência da Língua Portuguesa em prol de um ensino de língua e linguagem contextualizada?

Nas últimas décadas, temos assistido em nosso País a uma indesejável descaracterização da nossa língua falada e escrita e são muitos os motivos encontrados como sendo responsáveis por essa situação: a influência da língua inglesa intensificada nos últimos anos pela globalização da cultura; a massificação das informações veiculadas pela televisão; a popularização no uso dos computadores, o baixo entendimento e preparo das pessoas com o sistema de educação continuada, e a falta de diretrizes mais claras e objetivas quanto às práticas pedagógicas e didáticas a serem consideradas para o ensino contextualizado da Língua Portuguesa em todos os níveis educacionais.

Diante tal realidade e atuando como profissional da área da educação (que vivencia esse problema no dia a dia), percebeu-se a necessidade de uma investigação que possa identificar quais ações ou mudanças são necessárias para que o ensino da língua portuguesa possa ser contextualizado, garantindo uma maior compreensão e capacitação dos indivíduos.

Pela importância que o ensino da língua portuguesa representa para a interação social dos indivíduos e o desenvolvimento social, torna-se necessário identificar o que é preciso para que o aprendizado da língua ocorra de forma contextualizada. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo geral identificar quais seriam as melhores práticas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa do Curso de Letras, no sentido de propor sugestões significativas tanto na formação do docente quanto em prol de um ensino de uma metodologia de ensino da língua e linguagem contextualizada. Que para tal, foi necessário por meio de uma vasta pesquisa atingir os seguintes objetivos específicos: reconhecer a importância da língua no processo de comunicação; analisar a coleta de dados (questionários e entrevistas); identificar outros fatores que possam interferir ou prejudicar no processo do ensino contextualizado da língua portuguesa e apresentar sugestões que possibilitem uma melhora do ensino da língua portuguesa.

Assim, o presente trabalho utilizou-se de uma metodologia por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória com uma amostra representativa.

Ao confrontar os resultados da pesquisa realizada com as teorias analisadas percebe-se que muitos fatores são influenciadores para dificultar a efetiva prática de um ensino contextualizado e que muito há de se fazer para melhorar tal realidade.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e exploratória de caráter qualitativo na FAFICA-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE e quanto aos meios: a referida pesquisa foi desenvolvida através de diversos referenciais, os quais viabilizaram no entendimento teórico sobre os assuntos pesquisados que fundamentam o processo do ensino da língua portuguesa.

Em termos de metodologia, a pesquisa exploratória será descritiva, que tem como propósito descrever sobre a prática do docente no Curso de Letras e a aplicação da didática em suas aulas, explicativa por pretender expor uma realidade tendo como objetivo final intervir nesta realidade a partir do momento que poderá gerar discussões e qualitativa, que pode contribuir com sugestões que poderão ser relevantes para um melhoramento no ensino/aprendizagem.

O instrumento da pesquisa exploratória será um levantamento de opiniões contendo duas partes. A primeira parte será direcionada ao professor do Curso de Letras que ministra a disciplina Língua Portuguesa, aos estudantes do curso de Letras, bem como aos egressos que atuam no ensino da língua portuguesa do Ensino Fundamental II. A segunda parte dessa pesquisa visa conhecer as opiniões, sentimentos e expectativas dos entrevistados, com o objetivo de identificar pontos de concordância em comum para poder traduzir os resultados em sugestões para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada da língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a comunicação é fundamental para o bom entendimento da sociedade e na construção social do mundo, afinal, todo comportamento social envolve comunicação, que pela definição de Maturana e Varela (2004, p. 214), pode ser entendida como “o desencadeamento mútuo de comportamentos coordenados que se dá entre membros de uma unidade social”. Sem entendimento e compreensão sobre qualquer assunto ou ideia, a comunicação e até mesmo a vivência em sociedade ficam comprometidas, pois, para que haja uma interação social é preciso que o indivíduo saiba contextualizar as informações recebidas.

Contextualizar na visão de Tufano (2001) é o ato de colocar no contexto, ou seja, colocar alguém a par de alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo no tempo e no espaço desejado. Esse autor ainda ressalta que a contextualização pode também ser entendida como uma espécie de argumentação ou opiniões, de maneira a desencadear novas ideias.

A dificuldade ou incapacidade de contextualizar tem diversas origens e causas, podendo estar relacionadas à problemas psicológicos ou neurológicos dos indivíduos ou por fatores externos, tais como: práticas de ensino utilizadas no país; modificações no sistema de avaliação dos alunos recomendada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) que possibilita a aprovação automática para combater a evasão escolar; deficiência na formação dos docentes, além da falta de melhores critérios e definições sobre uma didática que permita o ensino contextualizado, conforme determina a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Essa situação tem trazido à tona a discussão sobre didáticas diferenciadas no ensino da língua portuguesa, bem como os critérios para a formação de docentes dessa disciplina.

Ao longo dos tempos, a comunicação, em todas as suas formas, foi se adaptando às necessidades do homem e da sociedade, sem nunca parar de evoluir, como aponta Freire (2011):

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

O processo de comunicação exerce forte influência na sociedade. Desde os primórdios das civilizações, o homem tem feito uso de variadas técnicas de comunicação. A princípio eram os gestos e as pinturas nas paredes das cavernas. Após, com o passar dos tempos e mediante o surgimento das novas tecnologias, esse processo vem se intensificando a cada dia que passa. Com ele, os indivíduos são capazes de refletir, recriar e disseminar o que se torna importante socialmente tanto ao nível dos acontecimentos (processo de informação) como do imaginário (são os grandes contadores de histórias, atualmente, através de novelas, seriados). (FREIRE, 2011, p.1)

O avanço da tecnologia e a globalização, resultantes das mudanças e pressões sofridas, principalmente nos últimos trinta anos, têm forçado as pessoas para novas formas de comunicação e reconstrução social. Mas, para que um indivíduo seja participativo no meio em que está inserido, ele precisa, primeiramente, interagir, através do domínio da comunicação e esta só ocorre quando se domina a língua.

A importância do desenvolvimento da língua materna se deve, particularmente ao nível da leitura, interpretação e compreensão de qualquer enunciado, qualquer texto do cotidiano que seja colocado aos alunos, tanto na sala como fora dela.

A falta de capacidade de escrever, falar e ler de acordo com a norma culta decorre, muitas vezes, da falta do hábito de ler, pois quem lê com frequência, escreve melhor, tem melhor raciocínio, melhor interpretação e organização de ideias.

Para tanto, uma prática educativa que se utiliza da didática como meio de interligação entre o ensino e a aprendizagem, certamente contribuirá de forma positiva e qualitativa para o avanço na educação.

Segundo Inés Dussel (2003): “A prática docente está associada à aula”, assim essa autora supõe diversidades de componentes em ação; fato que necessita não só de uma formação acadêmica, como também de uma preparação para a prática, e essa preparação não pode ser realizada de forma casual, requer o apoio de toda uma metodologia, e tudo isto tem uma ligação direta com a Didática.

Os professores devem atuar como facilitadores da aprendizagem, em que os alunos são incentivados a expor suas ideias, à investigação e à independência para procurar os meios que possibilitem seu desenvolvimento individual e social de forma crítico, participativo e transformador. O docente, ainda como ser atuante na educação, precisa saber equilibrar as exigências curriculares com a necessidade de atender de forma interativa os anseios de seus alunos. Saber equilibrar esses dois fatores é muito difícil; contudo, é imprescindível o uso de metodologias a serem aplicadas para que possam ajudar no decorrer do trabalho docente.

Perante tal desafio, a questão da formação dos docentes adquire uma nova preocupação para atender às necessidades atuais, como alertam Albuquerque e El Souk (2003):

Alguns teóricos, entre eles Freitas (2002), enfatizam que as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmo como pessoas e profissionais da educação. Isto é um indicativo de que os educadores precisam não apenas colocar em questão, o reinventar suas práticas educativas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de aprendizagem do discente, como também reinventar suas relações profissionais que começa com a observação de sua postura em relação ao outro. (ALBUQUERQUE e EL SOUKI, 2003, p.1).

Diante da situação, entendemos que a arte de ensinar, requer, primeiramente, diretrizes que possibilitem uma aprendizagem mais condizente com o mundo real que o indivíduo vive. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar o processo de formação hoje dos profissionais, ou seja, é preciso mudar o paradigma de formação e ainda refletir sobre a distância entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho (ação pedagógica).

Todo profissional é reflexo de sua formação e um bom professor, no exercício da docência, requer não só o domínio do conhecimento, mas o modo como este conhecimento é transmitido e a forma como ele chega a atingir os alunos. Desta forma, é de extrema relevância o uso da didática na sala de aula, com a aplicação de diversas metodologias que venham colaborar para um bom desempenho do profissional em educação e para um melhor entendimento dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

O ensino da língua portuguesa após a abertura política de 1984, passa a sofrer alterações significativas ocasião que uma vertente progressista fortaleceria uma pedagogia histórico-crítica, a qual vê a educação como mediação da prática social. “A prática social, põe se, portanto, como ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa” (SAVIANI, 2007, p. 420).

As teorias em torno do ensino da língua materna, a partir da década de 1980, vêm discutindo a importância de priorizar o elemento comunicativo da língua e o seu uso, uma vez que o desenvolvimento da capacidade linguística depende da experiência do aluno com a língua em situações significativas.

O ensino de Língua Portuguesa destina-se a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações, inclusive a estética, pois o domínio da língua materna revela-se fundamental ao acesso as demais áreas do conhecimento. É a linguagem que leva o uso da comunicação em todas as situações do dia-a-dia permitindo aos indivíduos a interação uns com os outros.

No tocante ao currículo no contexto do ensino do ponto de vista pedagógico um currículo tem como objetivo assegurar a estrutura, a sequência e a coerência do que é ensinado nos diferentes níveis de ensino. Na opinião de Veiga (2002):

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

Ao longo dos anos e de acordo com diversos panoramas políticos, o currículo de ensino no Brasil passou por diversas mudanças.

O atual panorama educacional estabelecido pela LDB 9394/96 e pelos PCNs, evidencia um novo paradigma perante uma sociedade que está atravessando um quadro de contínuas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Desta forma, as instituições de ensino superior (IES) se defrontam com propostas curriculares embasadas na racionalidade prático/reflexiva de formação de professores frente às práticas pedagógicas da educação superior muito fortemente influenciadas pela racionalidade técnico/instrumental.

Para os cursos de Letras, que visam formar novos docentes para a disciplina Língua Portuguesa, as orientações sobre as diretrizes curriculares, estabelecidas tanto pelo Parecer CNE/CES n.º 492 de 3 de abril de 2001, quanto pelo Parecer n.º: CNE/CES 1363/2001, de 12/12/2001 apontam para as seguintes medidas a serem tomadas pelas universidades:

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
 - criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
 - dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
 - promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
 - propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.
- (BRASIL, 2001, b p.29)

Por sua natureza teórico-prática, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar propiciando a aquisição do saber de forma articulada.

Pelo exposto até o presente momento, conseguimos ver a inter-relação entre didática, formação dos docentes e currículo, porém, o ensino no Brasil não está delineado somente sobre essas três bases. Existe a necessidade de considerar outros fatores que, sem dúvida, têm influenciado diretamente sobre os três pilares até então mencionados, o que tem resultado na baixa da qualidade de ensino em contraposição à expansão ocorrida nas últimas décadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada, nas dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, foram coletadas opiniões e sugestões tanto do professor do Curso de Letras que ministra a disciplina Língua Portuguesa, quanto de 44 estudantes e egressos do curso de Letras, que atuam no ensino da língua portuguesa do Ensino Fundamental II, totalizando 45 amostras.

Em relação à primeira questão, em que foi perguntado se o conteúdo das disciplinas do Curso de Letras ajuda ou ajudou para uma aplicação de uma prática pedagógica contextualizada, 80% dos entrevistados concordam que sim.

Apesar do percentual dos indivíduos que concordaram ser elevado, ao responderem outras questões na segunda parte da pesquisa, tal afirmação não encontra profundidade, tendo em vista a dificuldade de interpretação das perguntas apresentadas e as respostas incompletas ou não condizentes.

Na segunda questão 60% dos entrevistados responderam que as práticas pedagógicas do Curso de Letras promovem a formação de profissionais competentes. Esse percentual denota que uma boa parte dos docentes ou futuros docentes não acreditam em tal afirmação. Esse fato sugere a necessidade de complementação ou avaliação sobre a grade curricular do curso.

Na terceira questão buscou reconhecer se as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores auxiliaram na aprendizagem dos entrevistados, foi possível identificar que, para grande maioria (75,5%) afirmam que auxiliaram, e apesar de 4,5% dos entrevistados discordarem dessa afirmativa, o que chamou a atenção foram as respostas de 20% dos entrevistados, que sinalizaram como neutra, ou seja, não reconhecem ou não conseguem identificar os resultados das práticas recebidas.

Na última questão dessa primeira parte da pesquisa, 71,1% dos entrevistados confirmaram que a bibliografia recomendada para o curso de letras é adequada, enquanto para 6,7% não o é. Mais uma vez, os que responderam de forma neutra, 22,2%, representam um percentual significativo, o que demonstra a falta de conhecimento necessário para se avaliar efetivamente sobre a bibliografia encontrada.

A segunda parte desta pesquisa buscou conhecer as opiniões, sentimentos e expectativas dos entrevistados, com o objetivo de identificar pontos de concordância em comum para poder traduzir os resultados em sugestões para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada da língua portuguesa:

Questão 1 – Como as práticas pedagógicas utilizadas pelos seus professores auxiliaram na sua aprendizagem?

A ideia predominante encontrada nas respostas a essa questão direciona para a afirmativa de que o professor, com seu exemplo, suas atitudes e práticas utilizadas, auxiliam no desenvolvimento de uma metodologia a ser aplicada pelos novos profissionais formados, sendo que muitos afirmaram que as práticas utilizadas foram importantes e inspiradoras, porém, pouquíssimas pessoas souberam responder a questão ao demonstrar como tais práticas auxiliam ou auxiliaram na própria aprendizagem.

Questão 2 - Como você considera ser possível relacionar teoria e prática para o ensino da língua portuguesa?

Mais uma vez, a falta de compreensão sobre a pergunta feita ficou notória pois a grande maioria não soube responder a essa questão, limitando a afirmar que tanto a teoria quanto a prática são essenciais, mas não apontaram como podem ser relacionadas e utilizadas para o ensino da língua portuguesa.

Questão 3 - Com base nas experiências que você vivenciou/vivencia, envolvendo a utilização das tecnologias da informação e comunicação, qual sua opinião sobre a relevância do uso desses recursos nos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa?

Apesar dos recursos tecnológicos estarem presentes no cotidiano das pessoas, influenciando comportamentos e auxiliando em processos diversos, as opiniões quanto a relevância do uso de tais elementos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa não nos parece significativa, tendo em vista as repostas analisadas.

Apesar da grande maioria dos entrevistados afirmarem que os recursos tecnológicos são importantes, eles não podem ser reconhecidos como principal elemento no processo do ensino e aprendizagem, sendo considerados por muitos como ferramentas ou instrumentos facilitadores.

Questão 4 - O que você considera necessário para um ensino contextualizado da língua portuguesa?

Nessa questão, buscou-se encontrar sugestões ou alternativas para que haja um ensino contextualizado da língua portuguesa e, pelas respostas obtidas, mais uma vez ficou clara a falta de compreensão dos entrevistados sobre o que realmente é necessário fazer.

Para um ensino contextualizado, o professor precisa criar situações comuns ao dia a dia do aluno, interagindo ativamente de modo intelectual e afetivo, trazendo o cotidiano para a sala de aula e associando as teorias apresentadas nas diversas disciplinas à realidade conhecida ou devidamente compreendida pelos alunos.

Ao confrontar os resultados da pesquisa realizada com as teorias analisadas, percebe-se que alguns fatores não foram mencionados ou devidamente esclarecidos, tais como: a) Ninguém falou sobre as avaliações dos alunos para identificar as diferentes necessidades e níveis de entendimento; b) Ninguém mencionou sobre métodos de ensino - quais os melhores ou piores; c) Ninguém falou sobre a aplicação da língua portuguesa na vida real e profissional dos alunos; d) Ninguém conseguiu explicar de forma satisfatória, como conciliar a teoria e prática do ensino da língua portuguesa.

Os entrevistados não conseguiram apontar essa importância e nem como são aplicados os ensinamentos teóricos, em conjunto com a prática de exercícios que facilitam a interpretação e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os inúmeros apontamentos observados em diversos estudos já realizados dentro da área de atuação, a dificuldade enorme para o domínio da própria língua tem sido vista como elemento totalmente prejudicial ao desenvolvimento social, uma vez as pessoas que não conseguem se comunicar adequadamente, não conseguem as mesmas oportunidades de crescimento profissional.

Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar quais seriam os reais motivos da falta de domínio da própria língua dentro do contexto escolar, ou seja, quais os elementos da educação que vem consolidando o atual quadro encontrado. Assim, a investigação teve como base de estudo o ensino da língua portuguesa, a formação dos professores de língua e as leis educacionais vigentes. Assim, após o levantamento da base teórica que trouxe considerações importantes, o trabalho foi incrementado com um estudo exploratório, que possibilitou identificar a realidade encontrada no curso de Letras de uma instituição de ensino superior, localizada no Estado de Pernambuco.

Tal estudo buscou conhecer as opiniões e sugestões dos estudantes de letras que já atuam ou atuarão como docentes da Língua portuguesa para identificar quais as dificuldades encontradas, bem como sugerir alterações nas práticas e métodos utilizados para o ensino da língua portuguesa.

Ao se analisar os principais conceitos teóricos, bem como estudos já realizados sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil, foi possível identificar que, ao longo da história, esse se deu em virtude das demandas políticas e econômicas de cada época.

Ao se desenvolver o presente estudo foram colocadas algumas questões, cujas respostas poderiam identificar quais seriam as melhores práticas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa do Curso de Letras, no sentido de propor sugestões significativas tanto na formação do docente quanto em prol de um ensino de uma metodologia de ensino da língua e linguagem contextualizada.

A partir da análise da questão central do trabalho, que buscou analisar a importância do ensino contextualizado, foi possível perceber a existência de alguns fatores que dificultam e até impedem tal prática pelos docentes, tais como: a) Falta de habilidade em tratar conflitos ou identificar problemas comportamentais dos alunos que denotem dificuldade de aprendizagem; b) Falta de conhecimento para o uso da tecnologia como ferramentas de ensino; c) Falta de oportunidades ou locais apropriados como teatros, bibliotecas, acesso à internet, em que o professor poderia aplicar a contextualização da língua.

Observou-se que os entrevistados não levaram em conta em seus posicionamentos a avaliação e a correção das atividades que são vivenciadas no decorrer do ensino da língua portuguesa. O conhecimento do aluno interligado com as teorias de forma contextualizada é um posicionamento que se apresenta com grande dificuldade por parte de muitos dos professores de língua portuguesa, sendo mais cômodo transmitir os conteúdos de forma fragmentada produzindo assim, dificuldade de interpretação e de produção textual.

Observa-se a importância do referido trabalho, o qual traz como contribuição sugestões positivas que possivelmente possam melhorar no avanço do ensino contextualizado como: compreender o processo de ensino e o uso da língua que para tanto, será preciso interações entre os professores que lecionam a língua portuguesa com o intuito de despertar um trabalho coletivo entre esses docentes para que mediante trocas de experiências consigam adequar as reflexões em efetivas práticas / teorias e práticas; mais formações continuadas voltadas para a área que levem os docentes à aplicação prática dos conhecimentos; utilizar práticas que observem a capacidade dos alunos de argumentação, de expressão de opiniões por meio da oralidade o que facilitará para uma melhoria na produção textual escrita, contudo, o professor precisa ter o êxito no desenvolvimento das competências interativa, textual e gramatical.

Para modificar o atual quadro, muitas ações são necessárias, e envolvem desde os professores, as escolas, a formação dos docentes, a participação dos pais, o interesse dos alunos e melhores diretrizes educacionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cícera Maria Gomes; EL SOUKI, Fadhia Gonçalves. **A Prática Docente: o ensinar e aprender**. Lato & Sensus Revista dos Monitores, VOL. 4, 2003, p.1. Disponível em www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119.pdf. Acesso em 20 de julho de 2019.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES Nº: 492/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Emitido em 03/04/2001 Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 21 de julho de 2019.(a).

_____. **Parecer CNE/CES Nº: 1363/2001**- Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Emitido em 12/12/2001 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em 21 de julho de 2019.(b).

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicado no Diário da União, em 23.12.96 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 21 de julho de 2019.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2019.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. Trad. Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Shirleidy de Sousa. **Comunicação e a Prática Educativa: a importância do processo de comunicação no ambiente escolar**. Artigo publicado em 16/06/2011, p.1. Disponível em <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/comunicacao-e-a-pratica-educativa-a-importancia-do-processo-de-comunicacao-no-ambiente-escolar-4915358.html>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

MATURANA, R. H; VARELA G., F. **A Árvore do Conhecimento – As Bases Biológicas da Compreensão Humana**. São Paulo: Palas Athena, 2004, p.214.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 420.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5. ed. RJ: Vozes, 2005

TUFANO, W. **Contextualização**. In: FAZENDA, Ivani C. Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002, p. 7.